

Catequese preparatória da peregrinação dos adolescentes a Fátima

Say yes, but I'm worried

Os pastorinhos vivem e crescem em grupo

Os acontecimentos relativos às aparições de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, no ano de 1917 testemunham uma profunda amizade vivenciada entre eles. Além de se poder considerar cada um dos videntes em particular, salientando os traços da sua personalidade e espiritualidade, os relatos das aparições dão conta da uma forte consciência de grupo, antecedente às aparições, que é fortalecida durante e depois das mesmas. Encontramos um grupo constituído previamente às manifestações do anjo em torno da tarefa comum de guardar os rebanhos. As aparições do Anjo e de Nossa Senhora fortaleceram ainda mais essa amizade. Acontecimentos vividos unicamente por eles geram aproximação, partilha e diálogo, em círculo fechado, sobre aquilo que veem e ouvem. É interessante notar que a Jacinta, já doente, refere que desejava muito conversar com a Lúcia, pois só ela a compreendia. Ela diz a Lúcia: «Desde que te foste embora, não falei com mais ninguém; com os outros não sei falar»¹. A amizade dos pastorinhos cresce porque vivem uma experiência em comum. As próprias dificuldades verificadas tanto na apresentação da mensagem que Nossa Senhora lhes comunicou, como nas perseguições e injúrias de que foram alvo, por muitos os considerarem impostores e mentirosos, também foi fator de fortalecimento da sua relação. Depois das aparições, a doença sucessiva de Francisco e Jacinta aproximou-os de uma forma extraordinária, revelando os sentimentos de amizade e dedicação que os unia.

Lúcia: quando se fica só diante dos desafios

À medida que os acontecimentos trágicos se foram avolumando, com a doença de sua mãe, a morte de seu pai e a partida para o céu dos seus primos, Lúcia foi ficando cada vez mais sozinha. Ela escreve o que sente: «Que tristeza que eu senti ao ver-me só! Em pouco tempo, o nosso bom Deus levava-me para o céu o meu querido Pai, em seguida o Francisco e agora a Jacinta que eu não tornaria a ver neste mundo»².

Lúcia recorda os momentos felizes vividos com os primos, passando pelos locais das aparições, e testemunha que com o passar do tempo e com algumas distrações «aquela tristeza» foi passando.

O facto de continuar por cá «mais algum tempo», como tinha dito Nossa Senhora, constitui para Lúcia uma oportunidade para corresponder ao que Deus queria para ela. Certamente tudo viveu em oferecimento a Deus, como tinha visto os seus primos fazer inclusive no momento da sua doença. No entanto, as interrogações sobre o futuro, o questionamento sobre a forma de realizar a missão que Deus lhe tinha pedido, por meio de Nossa Senhora, preocupavam-na bastante e estavam bem presentes no seu íntimo.

¹ I. LÚCIA, *Memórias da irmã Lúcia*, organizado por L. Kondor, J. M. Alonso e L. C. Cristino, Fátima, Vice Postulação, 1990, 94.

² *Ibidem*.

A luta interior: dizer sim e não

As interrogações de Lúcia acerca do seu futuro são partilhadas por muitos aqueles que a rodeiam. O ambiente social e político não era muito favorável, pelo que se chega a temer pela sua vida e segurança. Depois de uma experiência fracassada de procurar preservar a vidente dos olhares públicos, o Senhor Bispo de Leiria, D. José, propõe a Lúcia que vá para o Porto. O encontro com o Senhor Bispo foi muito reconfortante para ela. Percebe que pode confiar no que ele lhe pede e não hesita em abandonar-se nas suas mãos³. O dia da viagem ficara marcado para 16 de junho de 1921.

À medida que se aproximava o dia da partida, Lúcia foi sentido que a alegria que experimentara ao aceitar a decisão de abandonar Fátima se ia desvanecendo. O facto de pensar que teria de abandonar a sua terra e os seus familiares sem saber bem para onde ia, levou-a a voltar atrás na sua decisão. Estava decidida a não ir para o Porto e a comunicar ao Senhor Bispo que revogava a palavra dada. Lúcia está preocupada com o seu futuro e sente receio de arriscar diante do desconhecido. Face ao que já sofrera, teria ela força para enfrentar mais desafios? Eis como descreve, no seu diário, o dilema e a luta que sentiu: «De novo, em Fátima, guardei inviolável o meu segredo. Mas a alegria que senti ao despedir-me do Senhor Bispo, durou pouco tempo. Lembrava-me dos meus familiares, da casa paterna, da Cova da Iria, Cabeço, Valinhos, do poço... e agora deixar tudo, assim, de uma vez para sempre? Para ir não sei bem para onde...? Disse ao Sr. Bispo que sim, mas agora vou dizer-lhe que me arrependi e que para aí não quero ir»⁴.

No dia anterior à partida, a 15 de junho de 1921, Lúcia foi, «com o coração esmagado de saudades», despedir-se dos terrenos, «bem certa de que era a última vez que os pisava: do Cabeço, da Rocha, dos Valinhos, da Igreja Paroquial»⁵.

Foi nesta despedida que Lúcia teve a sétima aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, em que Ela lhe indica o caminho a seguir. No seu diário, Lúcia relata o que aconteceu:

«Assim solícita, mais uma vez desceste à terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te, eras Tu, a Mãe bendita a dar-me a mão e a indicar-me o caminho; os Teus lábios descerraram-se e o doce timbre da tua voz restituiu a luz e a paz à minha alma: "Aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus." Repeti então o meu "sim", agora bem mais consciente do que, o do dia 13 de Maio de 1917 e enquanto que de novo Te elevavas ao Céu, como num relance, passou-me pelo espírito toda a série de maravilhas que naquele mesmo lugar, havia apenas quatro anos, ali me tinha sido dado contemplar»⁶.

Na madrugada do dia seguinte, repetindo o seu «sim», mesmo num «mar de saudades e recordações»⁷, Lúcia deixa Aljustrel, chegando a Leiria algumas horas depois. De lá partiria para o Porto, onde chegara na manhã seguinte. Entra no «Asilo de Vilar» no Porto, casa das irmãs Doroteias e começa a usar o nome de Maria das Dores.

³ *Ibidem*, 96.

⁴ <http://www.fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes>

⁵ I. LÚCIA, *Memórias da irmã Lúcia*, 96.

⁶ <http://www.fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes>

⁷ I. LÚCIA, *Memórias da irmã Lúcia*, 97.

Para que serve a liberdade?

A partir deste episódio da vida de Lúcia vemos como é difícil tomar decisões livres. A indecisão e o medo conduzem-nos, habitualmente, a regressões, a voltar atrás, a desistir. Nestes casos, o exercício da liberdade fica comprometido. Quando as nossas decisões são motivadas pelos nossos receios não nos ajudam a crescer. Quando nos tornamos o critério último de tudo, fazemos transparecer o nosso egoísmo, falta de coragem e medo de arriscar. Fugimos da realidade, escondemo-nos dela e refugiamos-nos nos lugares e situações que nos dão mais conforto e garantem maior segurança.

Quando somos colocados diante de desafios, tais como praticar um desporto ou aprender uma língua ou a tocar um instrumento musical, percebemos que a liberdade, nesse caso, implica dedicação, trabalho e fidelidade aos compromissos assumidos. A primeira tentação é desistir, lançando a toalha ao chão.

A Bíblia faz eco desta realidade que nos constitui como pessoas desde sempre. Logo no início do Livro do Génesis, se narram as consequências negativas do que significa desistir, voltar atrás, refugiar-se com medo. Adão e Eva efetuam um *volt face* ao que tinham combinado com Deus. Disseram que sim, mas fazem o contrário. Aqui se expressa a raiz do pecado, ou seja, não arriscar naquilo que Deus me promete e, por medo e cobardia, ficar fechado em mim, procurando a minha realização pessoal longe de tudo e de todos. Este não é um exercício de liberdade livre pois as suas consequências manifestam-se no afastamento, no escondimento, na desorientação de uma vida sem rumo. É esta a mensagem da primeira parte do tríptico «(A)rriscar em Deus» que nos apresenta a imagem de Adão e Eva, cujo olhar impreciso e vago dão conta das suas tomadas de decisão longe de Deus (Anexo III).

Objetivos da catequese

- Conhecer as dúvidas e preocupações da Lúcia no contexto da sétima aparição de Nossa Senhora;
- Reconhecer que também hesitamos e dizemos «não»;
- Descobrir que Deus sempre nos dá sinais do caminho que somos chamados a seguir e que podemos sempre dizer-lhe «sim»;

Observações pedagógicas

Este será, certamente, um dos primeiros encontros do ano. Pelo que convém salientar a importância de se retomar a vida em grupo.

Pressupõe-se que os adolescentes tenham um conhecimento mínimo da história das aparições de Fátima. A fase final da vida de Francisco e Jacinta constitui o pano de fundo para se dar a conhecer esta aparição, decerto menos conhecida pelos adolescentes.

Para aprofundar o sentido das Aparições de Fátima pode trabalhar-se alguma catequese do ciclo preparatório do centenário ou então propor a visualização de algum filme ou documentário.

Desenvolvimento da catequese

EXPERIÊNCIA HUMANA (20 MINUTOS)

Depois de um breve momento de acolhimento, o catequista começa por fazer referência à história do grupo de catequese, deixando que os adolescentes se expressem sobre os seguintes aspetos:

- Momentos mais significativos da história do grupo;
- Membros que abandonaram o grupo ou que chegam de novo;
- Importância do grupo de catequese para cada um;

O catequista termina salientando que esta catequese tem em vista a preparação da peregrinação de adolescentes a Fátima no ano do centenário das aparições. Faz referência ao grupo dos três pastorinhos e à amizade sempre crescente que os uniu. Fala também do momento em que se separaram. Perguntando aos catequizandos se recordam os acontecimentos. Conduz o diálogo, destacando os momentos finais da vida de Francisco e Jacinta Marto. Pergunta-lhes, de seguida, como acham que terá ficado a Lúcia quando se viu sozinha sem os primos. Deixa que eles se expressem.

Descreve sumariamente os acontecimentos até chegar ao momento da partida para o Porto, contextualizando o momento da sétima aparição. De seguida propõe a leitura da narrativa dessa aparição ocorrida na Cova da Iria a 15 de junho de 1921 na véspera da partida de Lúcia para o «Asilo de Vilar». O Senhor Bispo de Leiria, D. José, no primeiro encontro que teve com a Lúcia propôs-lhe deixar Fátima para ir para o Porto. A irmã Lúcia escreve, no seu diário, anos mais tarde:

Do diário da Irmã Lúcia:

«De novo, em Fátima, guardei inviolável o meu segredo. Mas a alegria que senti ao despedir-me do Senhor Bispo, durou pouco tempo. Lembrava-me dos meus familiares, da casa paterna, da Cova da Iria, Cabeço, Valinhos, do poço... e agora deixar tudo, assim, de uma vez para sempre? Para ir não sei bem para onde...? Disse ao Sr. Bispo que sim, mas agora vou dizer-lhe que me arrependi e que para aí não quero ir.»

Estava nesta luta, quando foi à Cova da Iria:

«Assim solícita, mais uma vez desceste à terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te, eras Tu, a Mãe bendita a dar-me a mão e a indicar-me o caminho; os Teus lábios descerraram-se e o doce timbre da tua voz restituiu a luz e a paz à minha alma: "Aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus." Repeti então o meu "sim", agora bem mais consciente do que, o do dia 13 de Maio de 1917 e enquanto que de novo Te elevavas ao Céu, como num relance, passou-me pelo espírito toda a série de maravilhas que naquele mesmo lugar, havia apenas quatro anos, ali me tinha sido dado contemplar».

De seguida o catequista apresenta o quadro de Adão e Eva. Refere que faz parte de um tríptico sobre o percurso de fé da irmã Lúcia. Pergunta aos adolescentes se conhecem aquelas personagens. Procura estabelecer uma relação entre a situação de Lúcia e a situação de Adão e Eva, salientando a experiência comum a todos os seres humanos de

dizer uma coisa e fazer outra, de usar a liberdade para tomar decisões que não são livres e que não ajudam a crescer. Tantas vezes tomamos decisões erradas, convencidos que não precisamos de Deus. Outras vezes, pela nossa debilidade e medo de arriscar não avançamos no caminho que nos é proposto.

O catequista propõe que, a partir da narrativa da aparição e do relato de Gn 3, 1-13.23 (Anexo I – Frente) cada um escreva numa folha (Anexo I - verso) duas experiências vividas por eles (entregar canetas e folhas):

- 1) Uma situação de indecisão, quando se diz sim e depois se volta atrás. Também devem expressar as lutas interiores, medos, receios e preocupações que originam o retrocesso na decisão.
- 2) Uma decisão unilateral de não precisar dos outros nem de Deus. Reconhecer que quando virámos as costas a Deus e aos outros ficámos perdidos e desorientados.

Pede que cada um guarde a sua folha e reconheça que Deus nos acompanha nas nossas lutas interiores e perdoa os nossos pecados. Convida a reconhecer que a Bíblia apresenta a luta interior de muitas pessoas que Deus chamou e que tiveram receios e preocupações em deixar tudo para O seguir. Ele sempre nos procura e nos dirige a pergunta: «Onde estás?». Procura pessoas que lhe digam: «Eis-me, aqui». Um desses exemplos é Maria, Mãe de Jesus.

PALAVRA DE DEUS (20 MINUTOS)

O catequista convida os adolescentes a deslocarem-se para um local de oração previamente preparado. Pede-lhes que levem, a folha e a caneta que então guardaram. Num clima de oração, o catequista relaciona a atitude de Maria para com Lúcia ao dar-lhe força para ir em frente com a própria vida de Maria e as preocupações que teve quando Deus também lhe pediu que fosse mãe de Jesus.

A partir da bíblia, o catequista lê a narrativa da anunciação em Lc 1, 26-38.

De seguida, entrega-lhes uma folha (Anexo II – frente). Colocando uma música de fundo, convida cada um a ler de novo o texto individualmente e em silêncio.

Depois vai guiando a reflexão dos adolescentes introduzindo os seguintes passos, convidando a que cada um escreva na folha que foi distribuída (Anexo II – verso) o que for solicitado.

Convite a ler o texto

- Com base no que conheces da história de Maria e do que o texto diz, qual era o projeto inicial de Maria?
- Deus intervém para lhe pedir algo difícil. Maria fica perturbada. Imagina quais terão sido as preocupações de Maria.

Convite a meditar o texto

- Este texto é fundamental para a nossa vida e para a nossa fé. Para ti, qual é a importância deste texto?
- O que é que Deus hoje me está a pedir? Olha para a tua vida com verdade e descobre que Deus te chama a colaborar com Ele.

- Maria disse «Sim» ao projeto de Deus sem nunca voltar atrás. Diante das tuas preocupações e adiamentos em corresponder ao projeto de Deus, que desafios te traz o seu sim pronto e decidido a Deus.

Convite a orar com o texto

O catequista convida cada um dos participantes a pedir perdão pelas vezes em que disse um sim voluntarioso e depois disse não. Se comprometeu e depois não fez o que se tinha comprometido.

Convite a contemplar o texto

O catequista apresenta, de novo, a primeira parte do tríptico da aparição que contém a imagem de Adão e Eva (Anexo III). Eles são símbolo das nossas recusas em aderir ao projeto de Deus. Reconhecendo que muitas vezes somos como Adão e Eva, recuando perante a proposta de Deus, cada um é convidado a olhar a imagem e a repetir várias vezes em silêncio a frase do sim de Maria: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» Deste modo, os adolescentes perceberão que também podem entrar na corrente dos que dizem sim a Deus.

Convite a decidir-se a partir do texto

O catequista convida cada um a escrever um compromisso ou atitude de vida a que este texto o desafia de forma concreta. Cada um escreve no papel o seu compromisso.

EXPRESSÃO DE FÉ (15 MINUTOS)

Num momento de partilha em grupo, o catequista faz passar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima por todos os membros do grupo. À medida que cada um recebe a imagem faz uma partilha/oração sobre o que mais o tocou neste encontro. Pode cantar-se durante a partilha o seguinte refrão:

***Nossa Senhora do Sim,
Maravilha, Virgem Mãe.
Cuida Maria de mim
e que eu diga sim também.***

No final, o catequista convida os membros do grupo a continuarem o espírito de oração e de comunhão até ao dia da peregrinação, propondo uma corrente de oração diária, convidando cada um a rezar uma Ave-Maria por todo o grupo. À medida que vão rezando, enviam uma mensagem ao orante seguinte. Pode optar-se pela ordem alfabética. Este é um desafio onde os adolescentes podem ser postos à prova no que diz respeito ao dizer sim e ser fiel a esse sim dado.

ANEXO I – FRENTE

Do diário da Irmã Lúcia: «De novo, em Fátima, guardei inviolável o meu segredo. Mas a alegria que senti ao despedir-me do Senhor Bispo, durou pouco tempo. Lembrava-me dos meus familiares, da casa paterna, da Cova da Iria, Cabeço, Valinhos, do poço... e agora deixar tudo, assim, de uma vez para sempre? Para ir não sei bem para onde...? Disse ao Sr. Bispo que sim, mas agora vou dizer-lhe que me arrependi e que para aí não quero ir.» Estava nesta luta, quando foi à Cova da Iria: «Assim solícita, mais uma vez desceste à terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te, eras Tu, a Mãe bendita a dar-me a mão e a indicar-me o caminho; os Teus lábios descerraram-se e o doce timbre da tua voz restituiu a luz e a paz à minha alma: "Aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus. "Repeti então o meu "sim", agora bem mais consciente do que, o do dia 13 de Maio de 1917 e enquanto que de novo Te elevavas ao Céu, como num relance, passou-me pelo espírito toda a série de maravilhas que naquele mesmo lugar, havia apenas quatro anos, ali me tinha sido dado contemplar».

Gn 3, 1-13.23

¹A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus fizera; e disse à mulher: «É verdade ter-vos Deus proibido comer o fruto de alguma árvore do jardim?» ²A mulher respondeu-lhe: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim; ³mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: 'Nunca o deves comer, nem sequer tocar nele, pois, se o fizerdes, morreréis.' ⁴A serpente retorquiu à mulher: 'Não, não morreréis; ⁵porque Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como Deus, ficareis a conhecer o bem e o mal'.» ⁶Vendo a mulher que o fruto da árvore devia ser bom para comer, pois era de atraente aspecto e precioso para esclarecer a inteligência, agarrou do fruto, comeu, deu dele também a seu marido, que estava junto dela, e ele também comeu. ⁷Então, abriram-se os olhos aos dois e, reconhecendo que estavam nus, coseram folhas de figueira umas às outras e colocaram-nas, como se fossem cinturas, à volta dos rins. ⁸Ouviram, então, a voz do Senhor Deus, que percorria o jardim pela brisa da tarde, e o homem e a sua mulher logo se esconderam do Senhor Deus, por entre o arvoredo do jardim. ⁹Mas o Senhor Deus chamou o homem e disse-lhe: «Onde estás?» ¹⁰Ele respondeu: «Ouvi a tua voz no jardim e, cheio de medo, escondi-me porque estou nu.» ¹¹O Senhor Deus perguntou: «Quem te disse que estás nu? Comeste, porventura, da árvore da qual te proibi comer?» ¹²O homem respondeu: «Foi a mulher que trouxeste para junto de mim que me ofereceu da árvore e eu comi.» ¹³O Senhor Deus perguntou à mulher: «Por que fizeste isso?» A mulher respondeu: «A serpente enganou-me e eu comi.» ²³O Senhor Deus expulsou-o do jardim do Éden, a fim de cultivar a terra, da qual fora tirado.

ANEXO I – VERSO

A partir da leitura do texto e da narrativa da sétima aparição de Nossa Senhor a Lúcia, escreve duas experiências vividas por ti:

- 1) Uma situação de indecisão, quando se diz sim e depois se volta atrás. Expressa as lutas interiores, medos, receios e preocupações que originaram o retrocesso na decisão.

- 2) Uma decisão unilateral de não precisar dos outros nem de Deus. Reconhece que quando viras as costas a Deus e aos outros ficas perdido(a) e desorientado(a).

ANEXO II – FRENTE

Lc 1, 26-38

²⁶Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. ²⁸Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» ²⁹Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. ³⁰Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. ³¹Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. ³²Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, ³³reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» ³⁴Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» ³⁵O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. ³⁶Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, ³⁷porque nada é impossível a Deus.» ³⁸Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

ANEXO II – VERSO

Convite a ler o texto

Convite a meditar o texto

Convite a orar com o texto

Convite a contemplar o texto

Convite a decidir-se a partir do texto

ANEXO III

Parte I do tríptico da 7ª aparição

Autor: Pedro Tavares

